Custo-benefício *ainda melhor*

Desde o seu lançamento, em 2016, a Toro é sucesso de vendas. Com o lançamento da Titano – a nova picape turbodiesel média, a Fiat resolveu dar um desconto de R$ 10 mil nas versões flex da Toro. O preço da Volcano Turbo 270 Flex agora começa em R$ 171.990. AUTOMOTOR/A5



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX



HELDER LIMA/PMG

Guarujá é a **única** *com telagem de caixa d´água*

Guarujá realiza um serviço exclusivo e gratuito para eliminar possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti, principal vetor da dengue. Trata-se da instalação de telagem em caixas d'água, ação única em toda a Baixada, e que pode ser feita em residências e demais locais, exceto estabelecimentos comerciais. CIDADES/A3

DIÁRIO do litoral.com.br



facebook.com/diariodolitoral
instagram.com/diariodolitoral
youtube.com/diariodolitoral

Domingo
28 DE ABRIL DE 2024

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 25 - Nº 8.847

Casais x Finanças

Segundo especialistas, o diálogo é um dos caminhos para evitar disputas por conta de dinheiro.

ESPECIAL/A8



FREEPIK

Ministério Público pede a desapropriação do Escolástica Rosa

› Imóvel de 17 mil metros quadrados fica de frente para o mar, na Praia da Aparecida, e pertence à Santa Casa, mas pode ser repassado a alguma fundação, ao Estado ou à União CIDADES/A3



MARCELO MARTINS/PMS

Em bom momento da economia, Santos atrai diversos setores

Infraestrutura do Município e qualidade de vida são alguns dos fatores CIDADES/A4

LEI CASTILHO

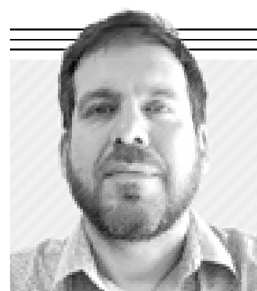
Política Nacional de Leitura e Escrita deve sair em maio CIDADES/A3

EM TRÊS ANOS

Abertura de empresas cresce cerca de 40% em Santos CIDADES/A4

'O JOGO QUE MUDOU A HISTÓRIA'

Série sobre facções criminosas é aposta do streaming CANAL 1/A7



BRUNO HOFFMANN

Com 11 anos de atraso, 1º trem da Linha 17-Ouro chega em julho DE OLHO NO PODER/A2



NILSON REGALADO

Governo Lula propõe imposto zero para 18 alimentos da cesta básica REPÓRTER DA TERRA/A4



PEDRO NASTRI

Enel promete investir cerca de 6,2 bilhões em 2 anos EM DESTAQUE/A2

ISSN 2177-0824





Nunes: frente ampla chega a 10 partidos. O prefeito Ricardo Nunes (MDB) recebeu o apoio de mais um partido para a sua reeleição. O Mobiliza - Mobilização Nacional, anunciou adesão à frente ampla liderada por Nunes. Agora, a aliança majoritária conta com 10 siglas. O pré-candidato Guilherme Boulos (PSOL) conta com quatro agremiações. A quantidade de partidos no pleito deste ano pode fazer diferença, sobretudo em razão da mobilização por parte dos pré-candidatos a vereador. Com 10 siglas até o momento, e com chapas completas (56 postulantes, cada) de pré-candidatos ao Poder Legislativo, Nunes terá um verdadeiro exército nas ruas defendendo sua reeleição. A possibilidade, aliás, é que este indicador ganhe reforço. O prefeito de São Paulo ainda aguarda a vinda oficial do União Brasil ao seu projeto de recondução ao Executivo paulistano, ao passo em que mantém diálogo com o PSDB, federado ao Cidadania.

Enel tenta retratação. A Enel, concessionária responsável pelos serviços de eletricidade no município de São Paulo, anunciou que planeja investir cerca de 6,2 bilhões nos próximos dois anos na capital e em 23 municípios do estado. O anúncio vem depois de uma enxurrada de reclamações dos cidadãos, que há meses sofrem com a falta da prestação de serviço de qualidade e com o descomprometimento da empresa, somado ao seu desinteresse em dialogar com os gestores públicos de modo a resolver a questão da energia que tanto impacta os moradores de São Paulo. De acordo com o anúncio da empresa, o investimento servirá para fortalecer e modernizar a estrutura de rede e intensificar ações de manutenção preventiva, entre outras iniciativas. A questão que fica é muito clara. Depois de quebrar profundamente a confiança do consumidor, a ponto de o caso ser judicializado pela Prefeitura de São Paulo, sob a liderança do prefeito Ricardo Nunes, que ingressou com ação no Tribunal de Contas da União (TCU) exigindo rigor maior na fiscalização federal e até a imediata rescisão de contrato com a Enel, haveria tempo e condições para que a empresa melhore o serviço prestado? E, assim, desfaça a péssima imagem que fez junto a cada paulistano?

Mais taxis para a Capital. A cidade de São Paulo vai ganhar mais 3,3 mil licenças para taxistas, segundo decreto assinado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB). O prefeito anunciou também duas novas categorias de táxi: "executivo" e "acessível". Elas terão a mesma tabela tarifária da categoria comum. O serviço executivo será destinado ao público corporativo e a eventos da categoria. Para isso, os carros devem ter no máximo cinco anos de fabricação, quatro portas, cor preta e capacidade máxima para sete passageiros. Os motoristas precisam estar registrados no Cadastro Municipal de Condutores de Táxi (Condutax) e ter pelo menos dois anos de experiência na cidade. Os táxis pretos podem compartilhar pontos com os táxis comuns, mas podem também criar pontos exclusivos.

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO

Edição digital certificada:

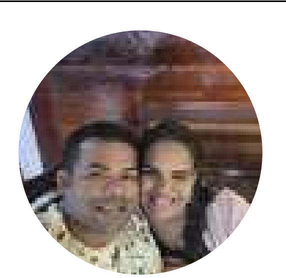

Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

CHARGE



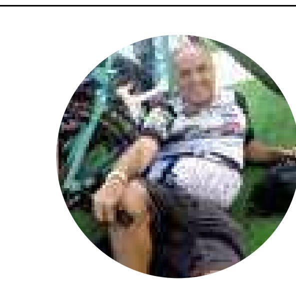
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atentem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



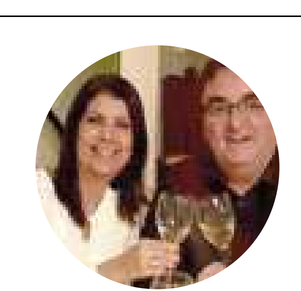
Valorizar o trabalho é muito importante para todos

Léo Aguiar, sobre: Gestão do Porto completa um ano e anuncia novas linhas ferroviárias



Obrigado por tudo parabéns

Jessé Teixeira Felix, sobre: Gestão do Porto completa um ano e anuncia novas linhas ferroviárias



Parabéns!!!

Marcos Bianchi, sobre: Gestão do Porto completa um ano e anuncia novas linhas ferroviárias



De olho no Poder



Por Bruno Hoffmann
redacao@gazetasp.com.br



Sua nomenclatura está plenamente consolidada

Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo, ao vetar que a estação Cecap-Guarulhos da CPTM receba o nome da banda Mamonas Assassinas

LINHA 17-OURO NA CAPITAL
Enfim, trem vai chegar

O primeiro trem da Linha 17-Ouro foi entregue ao Metrô de São Paulo nesta sexta-feira (26), na China, onde foi fabricado. A previsão é que chegue ao Porto de Santos em julho. A composição faz parte de um lote de 14 unidades encomendadas pelo Metrô à empresa chinesa BYD – os outros devem chegar ao Brasil no próximo ano, com exceção de uma, que já deve desembarcar em território nacional em 2024. A intenção inicial do governo do estado de São Paulo era a de inaugurar o monotrilho em 2013, para ligar o Aeroporto de Congonhas, na zona sul, a outros pontos da capital paulista. As obras, porém, atrasaram por motivos que foram das investigações da Lava Jato à pandemia da Covid-19. Agora, a inauguração da Linha 17-Ouro está prometida para 2026.



XDIVULGAÇÃO/SECOM

10 partidos. O Mobiliza (ex-PMN) anunciou nesta semana o apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes (MDB) em São Paulo. Com isso, a aliança a favor do emedebista já chega a 10 partidos. O entorno do prefeito da Capital ainda afirma ter a possibilidade do União Brasil (comandado na cidade por Milton Leite, presidente da Câmara Municipal) e da federação PSDB-Cidadania embarcarem em sua pré-campanha. O presidente do diretório municipal do PSDB, José Aníbal, porém, já afirmou que não deve apoiar Nunes por não aceitar a aproximação dele com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Sem autoconvite. O deputado estadual Delegado Olim (PP) disse que seu nome "está rodando" como uma das possibilidades para ser vice na chapa de Ricardo Nunes (MDB) à Prefeitura de São Paulo, mas que vai esperar pela decisão sem pressionar o emedebista. "Não vou ficar me convidando. Estou aqui trabalhando na Assembleia Legislativa de São Paulo e vou aguardar o desejo do prefeito", disse o parlamentar.

PL favorito. O PL permanece como favorito para indicar o nome que vai compor a chapa à vice de Ricardo Nunes. Entre os mais cotados neste momento estão as vereadoras Sonaira Fernandes e Rute Costa e Ricardo de Mello Araújo, ex-comandante da Rota, segundo fontes do entorno de Nunes ouvidas pela coluna. Há uma possibilidade ainda de apostar na delegada Raquel Gallinati, mas o nome dela perdeu força nas últimas semanas. Figuras de outros partidos também tem boa aceitação. A definição deve ser tomada entre junho e julho.



AFONSO BRAGA /REDE CÂMARA

Carros de app. O vereador Adilson Amadeu (União Brasil) pediu nesta quarta-feira (24) na Câmara Municipal de São Paulo mais fiscalização contra a instalação de dispositivos luminosos nos tetos dos carros de transporte por aplicativo na Capital. Segundo o parlamentar, a ação para fins de publicidade fere a Lei Cidade Limpa. "Tenho informações de que eles estão circulando em alguns lugares à noite. Então, é apreensão, levar e pagar uma multa pequena que é de R$ 4,5 mil que, para eles, acho que vai ficar barato até, mas vai ter dor de cabeça", afirmou o vereador.

AÇÃO CIVIL. Imóvel pertence à Santa Casa, mas pode ser repassado a alguma fundação, ao Estado ou à União

Ministério Público pede a desapropriação do Escolástica

Abandonado, tomado pelo mato e à beira da ruína, o Escolástica Rosa pode mudar de dono em breve. O problema é que, a princípio, não há interessados em assumir esse e outros imóveis sob posse da Irmandade da Santa Casa de Santos. O autor do pedido de desapropriação do terreno e das construções localizadas na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 111, na Praia da Aparecida, é o Ministério Público do Estado de São Paulo. O MPSP alega que a Santa Casa vive delicada situação financeira o que a torna incapaz de "arcar com os custos do restauro" do conjunto arquitetônico tombado pelos órgãos estadual e municipal de defesa do patrimônio histórico. Assim, o MPSP pede que os bens, doados à Santa Casa em 1899 por João Octávio dos Santos, sejam entregues a alguém com capacidade para restaurar e gerir o centro educacional projetado pelo benemérito. A ação civil pública tramita na 1ª Vara da Fazenda Pública de Santos, e teve seu último feito publicado no Diário Oficial na última sexta-feira.

Na prática, o MPSP pede a "extinção do encargo estipulado" à Irmandade no testamento de João Octávio. Pesa contra a Santa Casa o fato de ela ter vendido parte dos imóveis deixados pelo benemérito para custeio do centro educacional.

No documento, lavrado em dezembro de 1899 por Júlio Conceição, João Octávio deixou explícito que esses bens deveriam ser geridos, exclusivamente, com a finalidade de dar "manutenção perpétua" ao Instituto Dona Escholástica Rosa.

Porém, segundo documentos reunidos pelo MPSP, "a realidade desnudada" mostra que dos 44 imóveis doados à Irmandade a fim de garantir o custeio da escola restam apenas 17. Os outros 27 teriam sido vendidos para sanar dívidas do hospital a partir da década de 1980.

"Essa universalidade patrimonial já não se mostra suficiente para levar adiante a persecução dos fins consignados no testamento. Resta definir, portanto, qual destinação conferir a esse patrimônio", resume o Ministério Público.

Importante ressaltar que, na petição inicial, em nenhum momento o MPSP cita, sugere ou insinua dolo ou má fé por parte da Santa Casa na gestão desse patrimônio legado por João Octávio, que era filho da negra escravizada Escholástica Rosa com um membro da elite santista.

Porém, os promotores de justiça Adriano Andrade de Souza e Carlos Alberto Carmello Junior, que ajuizaram a ação civil pública, citam cabalmente a "dilapidação progressiva do patrimônio legado à Santa Casa".

O próprio João Octávio, homenageado com uma estátua no saguão do prédio principal do Escolástica Rosa, foi provedor do hospital durante 20 anos ao longo do século 19, fato que motivou sua decisão.

O instituto idealizado pelo benemérito deveria fornecer um teto, além de educação em tempo integral, vestimenta e alimentação, a pelo menos 70 crianças e jovens entre 9 e 14 anos. A condição era que fossem órfãos ou filhos das famílias menos favorecidas de Santos.



DIÁRIO DO LITORAL

Abandonado, tomado pelo mato e à beira da ruína, o prédio do Escolástica Rosa pode mudar de dono em breve

DESINTERESSE DA PREFEITURA.
No rol de possíveis sucessores da Santa Casa na administração do que restou dos bens doados pelo benemérito, o MPSP sugere, em primeiro lugar, alguma fundação com atuação na Cidade.

O Ministério Público justifica que a ação filantrópica projetada por João Octávio tinha a modelagem de uma fundação. Porém, a legislação brasileira à época não "dispunha de moldura legal" que evitasse a confusão com o patrimônio da própria Santa Casa. Segundo o MPSP, a figura jurídica das fundações surgiu apenas na Constituição Federal de 1916.

Embora não cite nominalmente nenhuma possível destinatária dos "bens remanescentes" do Instituto Dona Escholástica Rosa, o Ministério Público cita que eventuais candidatas precisam se propor a "fim igual ou semelhante ao do encargo extinto, qual seja, de prestação gratuita dos serviços de ensino fundamental ou técnico a crianças ou adolescentes de baixa renda".

Nos autos do processo, presidido pela juíza Fernanda Menna Pinto Peres, o Ministério Público também cita a Prefeitura como possível beneficiária da transferência dos bens legados por João Octávio.

Porém, a Administração Municipal manifestou desinteresse no terreno e nos prédios, que educaram gerações de santistas durante 101 anos, entre 1908 e 2019.

ALTERNATIVA É O ESTADO.
Foi em 2019 que o Governo do Estado deixou o conjunto arquitetônico devido ao risco iminente de colapso do conjunto arquitetônico, conforme alertado pela Defesa Civil e pelo Ministério Público do Trabalho, em documentos juntados aos autos da ação civil pública.

Direta ou indiretamente, através da Secretaria de Educação ou do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS), o Governo do Estado ocupou o conjunto arquitetônico durante 86 anos, entre 1933 e 2019.

E, em sua defesa, a Santa Casa alegou que o Governo nada fez para que "o referido patrimônio fosse preservado". A Irmandade disse ainda que precisou entrar com ação de despejo contra o Estado.

A Santa Casa também alegou ser falsa a premissa de que não poderia se desfazer do patrimônio "legado" por João Octávio pois não haveria no testamento cláusula que impeça a alienação dos bens. E que estaria nos trâmites finais para buscar orçamentos e parceiros para a restauração do conjunto arquitetônico.

Em nota enviada ao *Diário do Litoral* ao longo da última semana, o CPS alegou ter investido R$ 2,2 milhões no conjunto arquitetônico nos últimos dez anos em que lá esteve.

Diante dessa discórdia, a pedido do MPSP a Fazenda Pública de São Paulo também passou a figurar como ré na ação civil pública. Porém, essa condição foi contestada em agravo ao Tribunal de Justiça, que chegou a excluir o Estado do polo passivo. **(Nilson Regalado)**

Lei Castilho deve sair do papel em maio

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fazendo valer a promessa da troca de armas por livros, deverá assinar, no início de maio, a regulamentação da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), que vai definir a política pública que será a diretriz para programas de fomento à leitura, a literatura, ao livro e às bibliotecas em todo o Brasil.

Os municípios deverão formar conselhos municipais para apresentar propostas que coloquem em prática ações que beneficiem a democratização do acesso ao livro, sua pluralidade, fomento à leitura nas escolas, bibliotecas públicas e comunitárias, e ainda apoio à circulação e publicação de autores nacionais e a realização de concursos e festivais por todo o país.

MARCO LEGAL.
O Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), maior programa de compra de livros para as escolas, também será balizado por esse importante marco legal que começou a ser construído em 2006, virou lei em 2018, mas até hoje não havia sido regulamentado.

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), ex-presidente da Editora UNESP e ex-secretário executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), José Castilho Marques Neto se dedica há mais de 20 anos para consolidar uma lei como política de Estado para o setor, independente de governo.

Ele contribuiu fortemente para a Lei 13.696/2018, apresentada no Senado Federal pela senadora Fátima Bezerra (PT/RN). A lei ficou conhecida como Lei Castilho, que instituiu a PNLE.

"Apesar da Lei do Livro ter surgido em 2003, nós percebemos que ela estava muito voltada ao setor produtivo do livro. Em 2006, com o PNLL, percebemos que faltava uma legislação que obrigasse o Estado Brasileiro a defender o direito à leitura para todos e, segundo, que tivesse diretrizes claras e permanentes para atuação, uma política de Estado. Havia programas e projetos, mas estavam soltos", explica.

MOMENTO.
Castilho revela que a lei seria apresentada como projeto de lei do Governo Federal, mas o momento não era propício. Já era 2015, as coisas estavam difíceis para a então presidente Dilma Rousseff e o projeto de lei ficou na gaveta.

"No entanto, havia uma grande pressão do Colegiado do setor do livro e bibliotecas, além do Conselho Diretivo do Plano Nacional do Livro e Leitura(PNLL) para que tramitasse. Percebi que seria melhor que tramitasse pelo Legislativo. Em 2016, procuramos a senadora Fátima Bezerra, que presidia a Frente Parlamentar do Livro, Leitura e Bibliotecas", explica.

Após dois anos de tramitação a lei foi aprovada e sancionada pelo presidente Michel Temer.

José Castilho adianta que primeiro será construído o novo PNLL decenal e, posteriormente, será importante que todos os cidadãos e cidadãs que acreditam no livros na força da leitura trabalhem para a implantação dos planos estaduais e municipais do livro, leitura, literatura e bibliotecas em seus territórios, construindo os conselhos municipais e aplicando as diretrizes aos lugares em que vivem.

"A conscientização e a pressão popular irão fazer com que os governantes respeitem os objetivos, metas e recursos para os planos. A regulamentação dirá quais serão os órgãos responsáveis pela execução, de onde virão os recursos, ou seja, de forma prática como será aplicada a lei da PNLE".

Finalizando, salienta que o atual Governo Federal passou um ano reconstruindo o Ministério da Cultura e quer agora, junto com o Ministério da Educação, atuar para realmente valorizar a leitura, dando estrutura para a política ser desenvolvida. **(Carlos Ratton)**

Guarujá é a única da Baixada com telagem de caixa d´água

A Prefeitura de Guarujá realiza um serviço exclusivo e gratuito, com o objetivo de eliminar possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti, principal vetor da dengue. Trata-se da instalação de telagem em caixas d'água, ação única em toda a Baixada Santista, e que pode ser feita em residências e demais locais, exceto estabelecimentos comerciais. Somente no início de 2024 foram realizadas 179 instalações.

Na última semana, os agentes de combate e controle às endemias da Secretaria de Saúde, executaram o serviço de telagem no campo de futebol do bairro Santa Rosa. A necessidade da medida surgiu, após trabalho de vistoria da equipe de Agente de Controle de Endemias.

Antes do processo de telagem, os agentes verificam se existem larvas do mosquito e, caso verifiquem a existência, realizam o processo de tratamento da mesma com larvicida, bem como a escovação das paredes da caixa d'água para eclosão dos ovos.

A gerente de Combate e Controle às Endemias da Prefeitura, Ana Lúcia Gama da Cruz, explica como funciona o serviço. "No momento do trabalho de rotina o agente verifica se o imóvel possui caixa d'água e checa se a mesma está devidamente tampada. Caso não esteja, ele cria um croqui com as informações da caixa e envia para a equipe de denúncia".



HELDER LIMA/PMG

Guarujá realiza um serviço exclusivo e gratuito, com o objetivo de eliminar possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti

O trabalho de telagem só ocorre mediante condições de segurança para o agente, caso a caixa d'água esteja em local que ofereça risco, a tela é entregue para que o morador faça a instalação.

SERVIÇO.
O serviço pode ser solicitado pelo morador através do contato (13) 3341- 6569, basta informar a capacidade da caixa d'água em litros e agendar a visita. Caso identifique que há um reservatório vizinho desprotegido, o munícipe pode realizar denúncia anônima pelo mesmo contato.

ESTRATÉGIAS.
Além da telagem, a Prefeitura desenvolve uma série de ações e estratégias no combate ao mosquito. São eles: casa a casa (vistoria nas residências); vistoria em imóveis especiais (escolas, creches, hospitais, hipermercados) e em pontos estratégicos (borracharias, ferros-velhos, obras, reciclagem); nebulização veicular (o "Fumacê"); nebulização costal; teatro de fantoches nas escolas; panfletagem; palestras; depósito dos peixinhos da espécie "barrigudinhos"; e o bloqueio de criadouros. Além disso, a Secretaria de Saúde pede o apoio da população para que redobre os cuidados dentro de casa para o enfrentamento às arboviroses. **(DL)**

NOS ÚLTIMOS 3 ANOS. Dados da Secretaria de Finanças e Gestão (Sefin) se referem às pessoas jurídicas (PJs)

Abertura de empresas cresce cerca de 40% em Santos

A possibilidade de poder abrir uma empresa em um prazo inferior a três dias, ou até mesmo num dia, é um dos motivos que colaboraram para os pedidos de concessão de alvarás crescerem, em Santos, aproximadamente 40%, no último triênio. Dados da Secretaria de Finanças e Gestão (Sefin) apontam que, em 2020, o Município recebeu 2.549 solicitações de abertura de empresas. Em 2023, esse total saltou para 3.533 – um aumento de 38,6% no período.

Os dados se referem apenas às pessoas jurídicas (PJs) e não aos microempreendedores individuais (MEIs). O crescimento de PJs se deu dessa forma: 2.549 solicitações em 2020; 3.273, em 2021; 3.371, em 2022; 3.535 em 2023. E os números são promissores neste ano, com 947 aberturas só no primeiro trimestre de 2024.

Embora boa parte dos pedidos de abertura de firmas venha de empreendedores ligados à atividade portuária (veja abaixo), dois setores da área de tecnologia da Informação (TI) integram a lista de empresas com mais pedidos de funcionamento em Santos. Desde 2020 até o ano passado, 533 empresas da área de suporte técnico, manutenção e que prestam serviços em tecnologia da Informação começaram a funcionar na Cidade. No mesmo período, outras 502 firmas de consultoria em tecnologia da Informação também pediram abertura de concessão de alvarás.

INFRAESTRUTURA.
O prefeito Rogério Santos ressalta o impacto da infraestrutura da Cidade nos resultados positivos em vários setores da economia local. "No turismo, por exemplo, esta última temporada de verão foi a melhor desde 2016, com a vinda de 2 milhões e 800 mil visitantes ao Município. Exemplos como esse reforçam o potencial turístico de Santos e também a importância dos investimentos que a Cidade fez nos últimos anos, preservando a qualidade de vida e segurança dos moradores, além de atrair mais turistas. Tudo isso gera mais negócios".

Um dos setores também alavancados pelo incremento do turismo, o "comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" totalizou 617 novas aberturas, entre 2020 e 2023. Nas categorias "lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares" e "promoção de vendas", os números somaram 575 e 572, respectivamente, no mesmo período.


ARQUIVO/PMS
Maior parte das empresas são ligadas à atividade portuária

PORTO.
O secretário de Finanças e Gestão, Adriano Leocadio, destaca o impacto do Porto de Santos na curva ascendente de novas empresas. "Esse crescimento nos últimos três anos evidencia a melhora da atividade portuária, que reflete diretamente na melhora da atividade econômica na Cidade. E isso impacta no aumento do número de empregos gerados no Município".

As três atividades econômicas que lideram o ranking de empresas abertas na Cidade são ligadas ao ramo portuário. A líder da lista é "serviços combinados de escritórios e apoio administrativo", que saltou de 350 PJs, em 2021, para 402, em 2023. No último triênio, o segmento somou 1.069 novas empresas.

No segundo lugar da lista aparece o segmento "preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo" com 208 PJs, em 2021; 236, no ano seguinte; 320, em 2023. Já o setor "treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial" teve 199 novas empresas abertas em 2021, 254 em 2022, e 309 no ano passado.

O responsável pela Sefin também destaca que, de 2020 a 2023, Santos registrou mais aberturas do que encerramentos de empresas. "O ranking das dez principais atividades econômicas que foram abertas aponta que todas são classificadas como baixo risco e o prazo médio para a abertura dessas empresas na Cidade, no ano passado, foi de 2,63 dias. Mas temos muitos casos em que as empresas são abertas no mesmo dia", frisa Leocadio.

COMO PROCEDER.
Os interessados em abrir empresas em Santos devem procurar a Sala do Empreendedor, pelo portal, pelo telefone (13) 3201-5283, pelo e-mail empreendedorsantista@santos.sp.gov.br ou presencialmente na Rua Pedro II, 25, térreo, Centro Histórico, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. **(DL)**

ECONOMIA EM ALTA

Cidade atrai empresas de diversos setores

A infraestrutura da Cidade, a qualidade de vida dos moradores e os investimentos do setor público são alguns dos fatores que ajudam a explicar o aumento do número de pedidos de alvarás em Santos. A abertura de empresas cresceu 38,6% de 2020 a 2023, mostrando a boa saúde da economia santista em vários setores. E, como afirmam os investidores, o diagnóstico tende a continuar positivo nos próximos anos.

Para o prefeito Rogério Santos, a Cidade tem apresentado números extremamente positivos em vários setores do empreendedorismo. "Temos um ranking de uma revista de circulação nacional colocando Santos em primeiro lugar na rentabilidade imobiliária. Isso mostra que também temos um novo 'boom' na construção civil, os números mostram isso. Este é só mais um dado que mostra a recuperação econômica e a importância que Santos tem tido, reflexo de muito trabalho e de muita seriedade".

O aumento dos pedidos de concessão de alvarás não é o único sinal da boa saúde econômica de Santos. Os bons ventos da economia refletiram no aumento do atendimento de turistas no terminal de passageiros do Porto de Santos. **(DL)**



Repórter da Terra

Por Nilson Regalado - Colaborador
editor@gazetasp.com.br

REFORMA TRIBUTÁRIA

Governo Lula propõe imposto zero para 18 alimentos da cesta básica

A proposta de regulamentação da Reforma Tributária enviada pelo Governo Lula ao Congresso Nacional prevê imposto zero para 18 alimentos da cesta básica. A lista foi entregue pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, nesta semana. A relação de alimentos com alíquota zero inclui arroz e feijão, leite pasteurizado e em pó, fórmulas infantis, manteiga e margarina, raízes e tubérculos, cocos, café, óleo de soja, farinhas de mandioca e de trigo, grãos em flocos como o milho, açúcar, massas, pão do tipo comum (contendo apenas farinha de cereais, fermento biológico, água e sal), ovos, produtos hortícolas (exceto cogumelos e trufas), frutas frescas ou refrigeradas e frutas congeladas sem adição de açúcar ou de corantes.

"Um dos princípios norteadores para a seleção dos alimentos a serem beneficiados por alíquotas favorecidas foi a priorização dos alimentos in natura ou minimamente processados e dos ingredientes culinários, seguindo-se as recomendações de alimentação saudável e nutricionalmente adequada do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde", diz o texto apresentado pelo Governo a deputados e senadores.

Na prática, o projeto de lei complementar que regulamenta a reforma de impostos sobre o consumo define os produtos que deverão compor a chamada Cesta Básica Nacional. A Reforma Tributária proposta pelo Governo Lula e aprovada pelo Congresso há cinco meses criou a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), federal, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de estados e municípios, e o Imposto Seletivo (IS). Esses tributos substituirão cinco impostos cobrados atualmente.

Porém, o CBS e do IBS serão zerados para os 18 itens da cesta básica, incidindo apenas sobre os demais itens de consumo.

E a Reforma Tributária também reduziu as alíquotas que serão cobradas de outros alimentos. O texto promulgado no ano passado estabeleceu a redução de 60% nos impostos sobre produtos como carnes e peixes, moluscos e crustáceos (exceto lagosta e lagostim), mel e polpas de frutas (sem conservantes).

Essa redução tributária também beneficiará os queijos muçarela, minas, prato, coalho, ricota, provolone, parmesão e requeijão, além do leite fermentado, dos compostos lácteos e do sal.

Mas, a regulamentação da Reforma Tributária prevê descontos nos impostos sobre 1.100 itens. Essa relação inclui serviços de educação, saúde, dispositivos médicos e de acessibilidade para pessoas com deficiência, medicamentos, composições para nutrição enteral ou parental e composições especiais e fórmulas nutricionais destinadas às pessoas com erros inatos do metabolismo, produtos de higiene pessoal e limpeza, insumos agropecuários e aquícolas; produções nacionais artísticas, culturais, de eventos, jornalísticas e audiovisuais; bens e serviços relacionados à soberania e segurança nacional, segurança da informação e segurança cibernética.



FARIS MOHAMMED/UNPLASH

Você já comeu 'carne'...

O consumo de substitutos das proteínas animais disparou no Brasil em 2023. As vendas de produtos feitos à base de planta que imitam o sabor e o aroma de carnes e frutos do mar cresceram 38% na comparação com o ano anterior.

...feita de plantas?...

Com esse crescimento, o mercado de carnes vegetais ultrapassou a marca emblemática de R$ 1,1 bilhão em vendas. Já o mercado de leites vegetais alcançou R$ 673 milhões em 2023, um crescimento de 9,5% na comparação com 2022. Os dados foram divulgados nesta semana pelo portal Agrolink.

...ainda não? Pois comerá!

As proteínas alternativas serão servidas aos milhares de atletas que participarão das Olimpíadas de Paris, entre 26 de julho e 11 de agosto, em substituição às carnes. Esse é um esforço e um legado contra o aquecimento global porque a criação de gado é considerada um dos vetores das mudanças climáticas. E isso se dá pelo avanço de pastagens sobre florestas e devido à emissão de gás metano pelos bovinos. Criações 'industriais' de aves e peixes também demandam recursos naturais em larga escala, além de promoverem a ingestão indireta de fármacos pelos consumidores, como os antibióticos usados para controlar doenças nas granjas e fazendas aquícolas.

Ofertas na feira.

Abacate fortuna, banana nanica, caqui rama forte, laranja lima, limão taiti, tangerinas poncan e cravo, abóboras moranga e paulista, batata-doce rosada, berinjela, mandioca, pepinos caipira e comum, alface crespa, almeirão, manjericão, milho verde e pinhão fecham a semana com preços em queda na Ceagesp.

Questão de etiqueta



EFEITO COLATERAL. A picape Fiat Toro Volcano T270 teve custo-benefício melhorado com a Titano

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

Desde o seu lançamento, em 2016, a Toro é um sucesso de vendas, com a picape intermediária tendo no design um dos seus pontos fortes. Por conta disso, foram poucas mudanças estéticas em seus quase oito anos de mercado. A Volcano é a única configuração da Toro com duas opções de motor – o 1.3 turbo flex T270 e o 2.0 16V turbodiesel MultiJet II. Na prática, a Volcano com motor flex funciona como configuração intermediária da picape, já que as versões com motorização a diesel são mais caras e ocupam o topo da gama. Na linha 2024, apresentada em agosto de 2023, a Volcano T270 ganhou grade mais ampla e novos wheel fenders (as proteções plásticas em torno das caixas de rodas), além de passar a contar com o Fiat Connect Me como item de série.

Em março deste ano, com o lançamento da Titano – a nova picape turbodiesel média da Fiat que custa a partir de R$ 219.990 –, a marca resolveu dar um desconto de R$ 10 mil nas versões flex da Toro. Assim, o preço da Volcano Turbo 270 Flex – que já era considerada por muitos compradores a variante com o melhor custo-benefício da linha – agora começa em R$ 171.990, se for na cor sólida Vermelho Colorado. As outras cores disponíveis – as metálicas Azul Jazz, Preto Carbon, Prata Billit e Granite Cristal, a perolizada Branco Polar e a especial Cinza Sting (a do modelo testado) – acrescem R$ 2.490 à fatura. Em 2024, a picape da Fiat mantém uma média de 3.406 emplacamentos mensais e aparece como o 18º automóvel mais vendido do Brasil. É a terceira picape mais emplacada no país, superada somente pelas compactas Strada e Saveiro.

As dimensões da Toro seguem as mesmas para todas as versões: 4,94 m de comprimento, 1,84 m de largura e 1,67 m de altura. Sua caçamba com 937 litros é capaz de carregar até 750 quilos nas variantes flex e uma tonelada nas a diesel, com 400 quilos de reboque. O visual externo da linha 2024 preserva as características básicas da picape. A grade com moldura cromada tornou-se mais ampla, mas os faróis em leds continuam divididos em duas partes, com a superior dividindo o trabalho entre luz de condução diurna e setas de direção. Os faróis de neblina, isolados na parte inferior do para-choque, também são em leds. O capô traz protuberâncias que ampliam a sensação de "musculatura" do conjunto. Na frente, o logo da marca fica centralizado, ladeado pela discreta Fiat Flag (uma micro-bandeira italiana estilizada) e sublinhado pelo para-choque bojudo com "quebra-mato" embutido em tom de aço escovado. Na traseira, as lanternas são em leds e a porta da caçamba bipartida, com abertura lateral – a plaqueta "Turbo 270" identifica a motorização. A capota marítima é de série. As maçanetas externas são cromadas e as carenagens dos retrovisores, as molduras das janelas e a coluna central das portas são em preto. As rodas de liga leve de 18 polegadas calçam pneus 225/60 R18 On-Road. Um elegante rack com barras longitudinais e "brake light" em leds arrematam o teto.

A linha 2024 da Toro manteve as duas opções de motorização. O T270 Flex, o turbo bicombustível mais potente e de maior torque produzido no Brasil, gera 185 cavalos de potência com etanol a 5.750 rotações por minuto e torque de 27,5 kgfm a 1.750 rpm e é acoplado à transmissão de 6 velocidades. Seu sistema eletro-hidráulico permite o controle totalmente flexível da duração e da elevação das válvulas de admissão. O turbo de baixa inércia proporciona volume de ar reduzido entre o compressor e o coletor de admissão para oferecer uma resposta mais rápida. Todas as versões flex da Toro têm tração dianteira. Reservado às configurações mais caras da Toro, o propulsor MultiJet II 2.0 16V turbodiesel tem 170 cavalos e 36,4 kgfm de torque, combinado ao câmbio automático de 9 marchas e à tração 4x4.

A Fiat Toro Volcano T270 traz de série sete airbags, apoio de braço para os bancos dianteiros, abertura elétrica do bocal de combustível, ar-condicionado digital de duas zonas, capota marítima, sensor de ré, quadro de instrumentos digital, câmera de ré, assistente de partida em rampa e bloqueio eletrônico do diferencial ESC, volante de couro com borboletas para trocas de marcha, controlador de velocidade, luzes ambientes para a cabine, banco do motorista elétrico, chave presencial, sensor de estacionamento dianteiro, carregador de celular por indução e retrovisores rebatíveis eletricamente. A picape vem com internet 4G nativa – por meio de um chip da TIM pago à parte – unido ao serviço Fiat Connect Me. Com o aplicativo instalado no smartphone, é possível conferir dados do computador de bordo e acessar a localização do veículo, ligar buzina e luzes – algo funcional para ajudar a encontrar a picape em um estacionamento grande. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira - AutoMotrix)**



A grade com moldura cromada tornou-se mais ampla, mas os faróis em leds continuam divididos em duas partes



A Fiat Toro Volcano T270 traz de série quadro de instrumentos digital, volante de couro com borboletas para trocas de marcha, entre outros



FICHA TÉCNICA

Fiat Toro Volcano T270

Motor: dianteiro, transversal, 1.332 cm3, 4 cilindros, 16 válvulas, comando simples com variador no escape e MultiAir na admissão, injeção direta, turbo, flex
Potência: 180 cavalos (gasolina), 185 cavalos (etanol) a 5.750 rpm
Torque: 27,5 kgfm a 1.750 rpm
Transmissão: automática de 6 marchas
Tração: dianteira
Freio: ABS e ESC, dianteiros com disco ventilado e traseiros com tambor
Suspensão: dianteira tipo MacPherson com rodas independentes e barra estabilizadora, traseira tipo multilink com rodas independentes e barra estabilizadora
Direção: elétrica progressiva, com pinhão e cremalheira
Rodas: liga leve de 6.5 x 18 polegadas
Pneus: 225/60 R18 On-Road
Peso: 1.670 quilos
Carga: 750 quilos
Dimensões: comprimento de 4,94 m, largura de 1,84 m, altura de 1,74 m e entre-eixos de 2,99 m
Tanque: 55 litros
Preço: a partir de R$ 171.990

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Sem vacilações

O motor T270 entrega 180 cavalos (com gasolina) e 185 cavalos (etanol) e o torque de 27,5 kgfm está disponível já em 1.750 giros. Ou seja, há disposição de sobra na Toro Volcano T270. A entrada do turbo é perceptível, de 1.500 a 2 mil giros, e o câmbio automático Aisin de 6 marchas ajuda a dar ao veículo um comportamento bastante "esperto". Em velocidade estável de 120 km/h, o motor não passa das 2 mil rpm. Para quem gosta de exercer o controle do motor, acionar as marchas manualmente na alavanca do câmbio ou nos "paddles shifts" atrás do volante é uma opção. Com o torque disponível já em baixos giros, as ultrapassagens são facilitadas. A tecla Sport muda as respostas do câmbio, do pedal do acelerador e o peso da direção.

Na picape intermediária em monobloco da Fiat, as suspensões MacPherson na frente e multilink atrás ajudam um rodar equilibrado, mesmo em velocidades maiores e sem carga na caçamba, com baixo peso no eixo traseiro. O conjunto filtra bem as irregularidades do piso. Nos trechos sinuosos, as rolagens de carroceria são discretas e a carroceria sacoleja pouco, mas é preciso radicalizar demais para que as assistências dinâmicas entrem em ação. Os pneus Pirelli Scorpion 225/60 R18 ajudam a manter a picape sob controle. A direção elétrica é um tanto leve em velocidades mais elevadas, porém, confortável em manobras. Nas trilhas, como a tração da Volcano T270 é apenas frontal, é boa opção usar o TC+, que funciona como um bloqueio eletrônico do diferencial. Assistências como piloto automático adaptativo (ACC) e alerta de ponto cego fazem falta à versão.



As dimensões da Toro seguem as mesmas para todas as versões: 4,94 m de comprimento, 1,84 m de largura e 1,67 m de altura. A caçamba de 937 litros carrega 750 quilos na flex e uma tonelada na diesel

Pela estrada afora

ESTRADEIRA. A Royal Enfield Super Meteor 650 está disponível para pré-venda no Brasil


DIVULGAÇÃO


A nova moto da Royal Enfield tem 2,26 metros de comprimento, 89 centímetros de largura, 1,15 metro de altura e 1,50 metro de entre-eixos


O design é clássico e tradicional das motos estradeiras, com uma linha do assento abaixo da altura do tanque de combustível em formato de gota

Depois de estrear no Salão de Milão de 2022, a Royal Enfield Super Meteor 650 está disponível no Brasil. O primeiro lote, com 650 unidades, será oferecido para pré-venda com reservas online até 7 de maio, no site www.supermeteor650.com.br. A custom chega com preço a partir de R$ 33.990, o que a torna o modelo mais caro da marca anglo-indiana no Brasil.

A Super Meteor 650 é montada em Manaus (AM), na fábrica da Dafra, sob sistema CKD – as partes chegam desmontadas da Índia. A nova moto da Royal Enfield tem 2,26 m de comprimento, 89 cm de largura, 1,15 m de altura e 1,50 m de entre-eixos. O vão livre em relação ao solo é de 13,5 cm e a altura do assento é de 74 cm. O peso em ordem de marcha é de 241 quilos e o tanque de combustível tem capacidade para 15,7 litros de gasolina. O design é clássico e tradicional das motos estradeiras, com uma linha do assento abaixo da altura do tanque de combustível em formato de gota.

A nova cruiser traz o mesmo motor de 648 cm³ de dois cilindros paralelos com 47 cavalos e 5,3 kgfm das twins Continental GT e Interceptor, com arrefecimento a ar. O câmbio é mecânico com 6 velocidades e a transmissão final é feita por corrente. Na plataforma em formato de diamante, cujo motor faz parte da estrutura, a suspensão frontal de garfo invertido da Showa tem 43 mm de diâmetro. Os freios a disco de 320 mm na frente e de 300 mm atrás têm ABS. A dianteira tem roda de 19 polegadas com pneus CEAT sem câmara na medida 100/90, enquanto a traseira tem roda de 16 polegadas e pneu 150/80.

No Brasil, a Super Meteor 650 é oferecida em três versões e sete opções de cores. A básica Astral parte de R$ 33.990 e conta com tanque em cor única, nas opções azul, preta ou verde. A intermediária Interstellar custa R$ 34.490 e traz um tanque bicolor, em verde e cinza. A "top" Celestial, de R$ 34.990, tem tanque bicolor e banco com assento Deluxe Touring, bolha na frente e encosto de coluna para o garupa. Vem nas cores vermelha e azul. Quando o lote inicial disponibilizado na pré-venda se encerrar, é provável que os preços sejam reajustados. Todas as versões contam com possibilidades de personalização e acessórios oferecidos pela marca. **(Edmundo Dantas - AutoMotrix)**

PANORAMA

Novidade sob o capô

REVIGORADO. Jeep Commander ganha novas versões, inclusive duas com o motor Hurricane turbo a gasolina, apresentado no Brasil em 2023 na picape Ram Rampage

Primeiro Jeep desenvolvido no Brasil, o Commander ganha novas motorização e versões, mais tecnologia embarcada e uma opção de cinco lugares – além das tradicionais de até sete pessoas.

A maior novidade do Commander 2025 é o motor Hurricane turbo a gasolina nas duas versões topo de linha Overland e Blackhawk – com preço de R$ 308.290 e R$ 321.290, respectivamente. Ele entrega 272 cavalos de potência a 5.200 rotações por minuto e 40,8 kgfm de torque a 3 mil giros e trabalha acoplado à transmissão automática de 9 marchas e à tração 4x4. A família se inicia com as três configurações equipadas com o T270 bicombustível, de 185 cavalos e 27,5 kgfm com câmbio automático de 6 marchas e tração 4x2, a Longitude – de cinco lugares –, com preço de R$ 217.290, a Limited, a R$ 240.990, e a Overland, a R$ 262.990, e se completa com a Overland com o propulsor TC380 turbodiesel, de 170 cavalos e 38,7 kgfm com transmissão automática de 9 velocidades e preço de R$ 298.290.

De acordo com a Jeep, o motor 2.0 Hurricane turbo de quatro cilindros faz o Commander acelerar de zero a 100 km/h em sete segundos, podendo atingir 220 km/h. Todos os Commander passam a ser equipados com o sistema ADA (assistente ativo de direção), combinado ao Lane Centering e ao ACC (piloto automático adaptativo), que permite ao carro fazer curvas de forma autônoma em vias sinalizadas enquanto mantém a velocidade pré-definida. O Commander passa a ser oferecido com cinco anos de garantia e assistência 24 horas. Quanto à capacidade de carga, o SUV grande tem de 233 litros configurado para sete lugares, passando por 661 litros para cinco, até 1.760 (até o teto) quando estão apenas motorista e passageiro da frente.



DIVULGAÇÃO
A Blackhawk tem como diferencial o acabamento escurecido


As maiores novidades do Commander 2025 é a versão Blackhawk e o motor 2.0 Hurricane turbo a gasolina

Toda a linha do Commander tem comutação automática dos faróis – regulando a intensidade do farol de forma automática –, detector de fadiga do motorista, aviso de mudança de faixa, aviso de colisão frontal com frenagem de emergência e detecção de pedestres e ciclistas, reconhecimento de placas de trânsito, monitoramento de pontos cegos e controle de tráfego cruzado traseiro. O Commander tem 4,76 m de comprimento, 1,85 m de largura, 1,72 m de altura, 2,79 m de distância de entre-eixos, 20,2 cm de altura mínima em relação ao solo.


No Commander 2025, o banco do motorista tem memória de posição

Dentro, o Commander 2025 traz como novidade o banco do motorista com memória de posição, o Wi-Fi hotpost e o Alexa Integrada de série a partir da versão Limited. E mantém os assentos frontais com ajustes elétricos, o porta-malas com acionamento por botão e "hands-free", a central multimídia de 10,1 polegadas com plataforma Adventure Intelligence+ e o quadro de instrumentos de 10,25 polegadas full-digital e HD. Nas duas variantes com o motor Hurricane, a tela do painel digital traz informações como pressão de admissão, força G, percentual de utilização da potência e do torque, velocímetro e conta-giros.

A Jeep aproveitou o lançamento da gama 2025 do Commander para estrear no Brasil sua linha esportiva, a Blackhawk, se posicionando como "top" da família do SUV, com itens exclusivos no design. A Blackhawk se diferencia das demais versões especialmente pelo acabamento escurecido em vários pontos, como nos logotipos, nas rodas, na grade dianteira com acabamento Dark Chrome e nas pinças de freio na cor vermelha.

A gama Commander 2025 parte da Longitude, tendo, entre outros, direção com assistência elétrica progressiva, multimídia de 10,1 polegadas e tecnologias de condução semi-autônoma. **(Daniel Diaso - AutoMotrix)**

Série sobre facções do Rio é aposta do streaming

A plataforma de streaming Globoplay planeja lançar na semana de 24 de junho uma de suas grandes apostas da temporada: a série "O Jogo Que Mudou a História", criada por José Júnior e dirigida por Heitor Dhalia, com produção da Afroreggae e Paranoid. O título estava pedindo passagem já há algum tempo e não se sabe o motivo de tanta demora. Apesar da definição de estreia para um ano de Jogos Olímpicos, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Relação zero. "O Jogo" em questão vai falar sobre futebol, sim, mas como parte de um cenário caótico em um presídio do Rio de Janeiro. A obra em 10 episódios é inspirada em fatos e ambientada durante as décadas de 1970 e 1980, retratando o início da organização das facções criminosas do Rio e como uma partida de futebol influenciou para a eclosão de uma guerra que durou 25 anos. Durante a história, o nascimento da primeira grande facção do narcotráfico, no fim dos anos 1970. "O Jogo que Mudou a História", segundo os realizadores, teve como cenário 18 favelas e comunidades, e a maioria de atores negros e nordestinos na composição do elenco. A produção promete ser um mergulho intenso para quem quer conhecer o Rio por uma outra perspectiva, a das favelas. São três comunidades que inspiram a trama: Vigário Geral, Parada de Lucas e o Morro do Juramento. Porém, tudo começa em um presídio em Ilha Grande, palco de tortura e violência.


CÉSAR DIÓGENES/DIVULGAÇÃO

TV Tudo

Elenco. Além de várias participações especiais, como são os casos de Marcelo Serrado, Júlio Andrade e Marcello Melo Filho, o elenco de "O Jogo" reúne: Jonathan Azevedo, Ravel Andrade, Raphael Logam, Pedro Wagner, Jaílson Silva, Bukassa Kabengele, Sergio Laurentino, Babu Santana, Álamo Facó, Vanessa Giácomo, Alli Willow, Claudia Mauro, Tatiana Tibúrcio, Kizi Vaz, Talita Younan, Juliane Araújo, entre outros. Atores internacionais também estão no projeto.

Uma diferença. A série "A Rainha da Pérsia", em gravação para a Record, terá uma diferença importante, se a comparação for com o épico filme "300", estrelado por Gerard Buttler e Rodrigo Santoro. Na verdade, está mais para uma ausência!

Aos fatos. A nova produção da TV brasileira terá Carlo Porto como Xerxes e Dudu Pelizzari no papel do guerreiro Leônidas. Porém, não haverá na série a figura da Rainha Gorgo, interpretada por Lena Headey nos filmes. Como se observa, a poderosa rainha, por aqui, será (Hadassa/Ester), vivida por Nathalia Florentino.

Independência. Ariane Rocha, atriz e bailarina, 30 anos de carreira, atualmente integra o elenco da série "Até Onde Ela Vai", do UniverVideo, no papel de uma enfermeira, e elogia o momento das TVs e streaming, que estão priorizando o modelo de contrato por obra: "Eu vejo como positivo o contrato por obra. Recentemente, participei de 'Vicky e a Musa' (série da Globoplay escrita por Rosane Svartman) e agora estou no streaming. Os atores precisam também se produzir e criar seus próprios projetos", declara a artista.

Esquece. Pelo menos na plataforma Max, a informação é que não vai rolar uma sequência da série "Da Ponte Pra Lá". Parou na primeira temporada.

Novas fases. Encerradas as gravações da 10ª temporada de "Reis – A Decadência", as equipes do diretor Rudi Lagemann passam a priorizar as duas etapas seguintes: A Divisão e A Embocada. **Gravações a todo vapor nos estúdios do Rio de Janeiro.**

Fases. Nas próximas temporadas de "Reis", os atores Henrique Camargo e Heitor Martinez vão dividir o personagem Roboão. Vitor Novello e Marcelo Valle, por sua vez, vivem Jeroboão. Em meio a tudo, ainda tem o retorno de Gabriel Vivan e Mharessa Fernanda à série.

Ficção e realidade. "Eles já fizeram a parte deles, que é votar." Sabá Bodó, prefeito interpretado por Welder Rodrigues em "No Rancho Fundo", analisando a importância da população. Para alguns, é bem isso, né?

Recarregar. Flávio Galvão decidiu dar uma parada estratégica para recarregar as energias. Viajou quase um mês pela Europa e agora cumpre um roteiro de descanso no Brasil. Antes, estava dedicado ao teatro ('O que faremos com Walter?'), além de ser 'a voz de Deus' em produções bíblicas da Record.

Agenda movimentada. O Prime Video vai disponibilizar, a partir de 31 de maio, o longa de ação rodado no Brasil, "Kali", estrelado por Sabrina Ouazani e Philippe Bas, com direção de Julien Seri. A atriz-mirim Sophia Guedes faz parte do elenco, a exemplo de outros brasileiros. Sophia que também vai aparecer em "Tô De Graça – O Filme", dividindo a personagem Briti com Isabelle Marques. Nos cinemas em 20 de junho.

Gravando. As gravações da nova temporada do "Canta Comigo Teen" estão a todo vapor, sob o comando de Rodrigo Faro e Ticiane Pinheiro. Os trabalhos irão até a primeira quinzena de maio.

bate rebate

· Na Rede TV!, não se fala mais na volta dos Doramas...

· ... Ao que tudo indica, a baixa audiência interrompeu mesmo o ciclo.

· Que (boa) fase da jovem atriz Gabz (foto)! Protagonista na Netflix, Max e na Globo...

· ... Precisa mais?!

· ... Aliás, o filme "Biônicos" será a principal estreia da Netflix em maio, dia 29.

· A MTV anunciou que o 'VMA 2024' retornará a Nova York em 10 de setembro, na UBS Arena...

· ... Com exibição ao vivo em todo o mundo, em mais de 150 países, a premiação, este ano, celebrará os melhores videoclipes do ano passado com performances gigantescas, promessa de tributos épicos e aparições de grandes celebridades do mundo.


DIVULGAÇÃO

· Bianca Palheiras fará a série "A Rainha da Pérsia"...

· ... A produção estreia em maio no UniverVideo...

· ... Na Record, a partir de junho.

C´est fini

Rachel Sheherazade foi mesmo um tiro certeiro da Record para o comando de "A Grande Conquista". Não à toa, os tantos elogios à sua condução nas redes sociais. Então é isso. Mas amanhã tem mais. Tchau!

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Um musical clássico

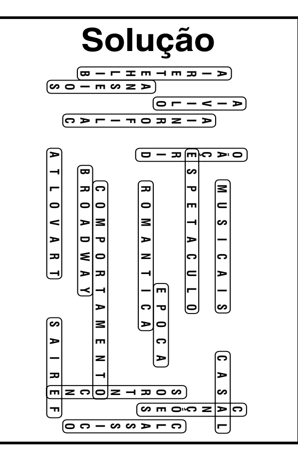
Lançado em outubro de 1978 sob a **DIREÇÃO** de Randal Kleiser, o filme "Grease — nos Tempos da Brilhantina" é uma comédia ~~**ROMÂNTICA**~~ musical inspirada num **ESPETÁCULO** de sucesso da **BROADWAY**. A história, ambientada na **CALIFÓRNIA** dos anos 1950, gira em torno dos **ENCONTROS** e desencontros do **CASAL** de estudantes Danny e Sandy, que se conhecem nas **FÉRIAS** de verão e se apaixonam. A relação entre os dois personagens, interpretados por **OLIVIA** Newton-John e John **TRAVOLTA**, serve de pano de fundo para mostrar o **COMPORTAMENTO** dos jovens americanos daquela **ÉPOCA**, com seus dilemas, angústias e **ANSEIOS**. O longa-metragem, de 1h45 de duração, foi sucesso de **BILHETERIA** e se tornou um **CLÁSSICO** que segue encantando os espectadores. Os números **MUSICAIS**, que ajudam a fazer a narrativa avançar, incluem **CANÇÕES** que se tornaram célebres, como "Grease", "Summer Nights" e "Hopelessly Devoted to You".


DIVULGAÇÃO: PARAMOUNT PICTURES

N	G	A	C	N	O	L	R	Y	D	B	R	D	I	R	N	T	Y	C	D	C	D
A	B	I	L	G	Ã	F	M	U	S	I	C	A	I	S	M	L	C	A	S	A	L
I	T	V	A	T	Ç	E	G	R	N	G	D	E	T	L	L	R	N	D	F	N	R
R	H	I	I	N	E	S	P	E	T	A	C	U	L	O	N	D	B	F	E	Ç	G
E	T	L	N	G	R	L	T	E	G	D	E	F	L	L	N	D	Y	T	S	Õ	C
T	D	O	R	R	I	R	C	E	M	T	A	D	E	P	O	C	A	G	O	E	L
E	A	F	O	Y	D	I	R	O	M	A	N	T	I	C	A	D	L	D	R	S	A
H	N	D	F	C	Y	C	R	B	C	D	A	N	D	L	F	B	H	S	T	L	S
L	S	N	I	T	T	E	M	F	O	C	F	Y	N	M	T	C	F	T	N	M	S
I	E	T	L	N	E	C	C	O	M	P	O	R	T	A	M	E	N	T	O	D	I
B	I	N	A	R	L	B	R	O	A	D	W	A	Y	N	R	D	G	D	C	T	C
T	O	B	C	N	F	D	B	T	H	R	L	A	T	D	B	L	R	N	N	C	O
H	S	N	N	T	A	T	L	O	V	A	R	T	L	B	S	A	I	R	E	F	H

30

Solução




Em 2018, quase 60% dos divórcios foram motivados por problemas financeiros, sengudo dados do IBGE

RAWPIXEL.COM.FREEPIK

Finanças do casal: *como lidar com o dinheiro e evitar brigas*

FINANÇAS. Segundo especialistas, diálogo é um dos caminhos para evitar brigas de casal por dinheiro

Não é segredo que as questões financeiras podem impactar de forma negativa um relacionamento. Um levantamento de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que, naquele ano, quase 60% dos divórcios foram motivados por problemas financeiros.

Para contornar tal situação, especialistas ouvidos pelo *Diário do Litoral*, dão o seguinte conselho: diálogo!

"Diante de qualquer problema ou qualquer desacordo, é importante que o casal busque conversar e alinhe suas expectativas. Essa é a melhor posição para que se resolvam problemas financeiros", diz a psicóloga Mayara Salgado de Moraes, docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Max Planck.

A planejadora financeira Myrian Lund, professora de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), concorda. "Quando o casal não conversa sobre dinheiro, quando não sentam para conversar sobre os objetivos, o dinheiro pode se tornar uma questão."

QUANDO O DINHEIRO VIRA UM PROBLEMA?

Entre as questões que podem fazer com que o dinheiro vire um problema, a educação financeira de cada um é algo que pode influenciar, como explica Edison de Oliveira, docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Jaguariúna (UniFAJ).

"Sem dúvida nenhuma, a questão de como lidar com o dinheiro é impactada por valores, costumes e hábitos, de pessoas que vêm de famílias diferentes. Um pode ter uma família um pouco mais conservadora, enquanto o outro pode vir de uma família com hábitos mais arrojados, dando valores a determinados gastos", diz Edison.

Para superar as diferenças, o professor aconselha aos casais ter a mente aberta. "Um casal precisa ter a mente aberta para dar a devida importância às prioridades da outra pessoa e dialogar para entender o que é importante para o casal."

Além disso, os especialistas acreditam ser essencial observar os hábitos financeiros do parceiro já no período de namoro.

"A questão do dinheiro no relacionamento é uma consequência dos objetivos e valores de cada um, por isso tem que ter uma conversa antes, para ver se ambos possuem os mesmos objetivos. Durante o namoro, é importante observar, dialogar. Caso contrário, se os valores forem muito diferentes, depois do casamento pode gerar muitos conflitos", alerta Myrian.

OBJETIVOS EM COMUM

Para um relacionamento ter sucesso é importante que o casal tenha objetivos em comum e quando o assunto é dinheiro, não é diferente.

"O primeiro ponto quando trabalhamos finanças em um relacionamento é definir qual o objetivo do casal, eles precisam ter sonhos e objetivos juntos, senão cada um acaba remando para uma direção diferente", diz Myrian.

A planejadora alerta ainda para a importância de cada um do casal investir individualmente para a aposentadoria, bem como ter um investimento comum para a conquista dos objetivos da família.

CONTA CONJUNTA OU INDIVIDUAL?

Ter uma conta conjunta ou individual é um dos dilemas que mais impactam os casais. Entretanto, os especialistas dizem que não há uma resposta correta para tal dúvida.

"A conta conjunta, na minha opinião, tem um propósito muito interessante. Ela facilita o pagamento das obrigações que é comum do casal. Aquelas contas que faz parte da vida que se leva a dois", observa Edison.

Por outro lado, diz o professor, "se não houver harmonia, sincronização naquilo que deve ser pago, a conta conjunta pode trazer alguns conflitos, no sentido de utilizar um dinheiro que é de ambos para pagar coisas que é particular de cada um."

Dessa forma, orienta Edison, vale o conselho do início do texto: diálogo para decidir o que é melhor para cada casal.

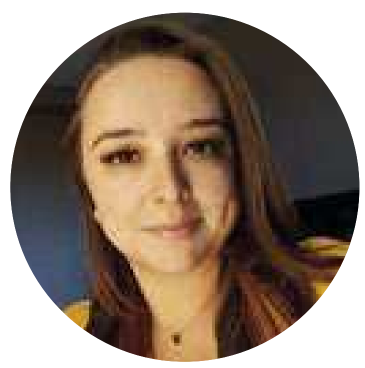
COMO DIVIDIR AS CONTAS DA CASA?

A divisão das contas é outra questão que costuma gerar dúvidas. Neste caso, os profissionais orientam que a divisão seja proporcional aos ganhos de cada um.

Contudo, se o pacto do casal é de que um trabalhe, enquanto o outro fica em casa, se houver condições, o que trabalha deve fazer uma previdência para aquele que está trabalhando em casa ou está responsável pelos cuidados de terceiros.

"Normalmente, o que trabalha pode dar uma mesada ou pode haver uma conta conjunta com acesso para o que não trabalha arcar com suas despesas individuais", indica Myrian.

"Nunca há receitas prontas para qualquer questão na vida a dois. O mais importante é sempre manter um diálogo aberto a respeito de desejos, problemas, dificuldades e quaisquer assunto da vida a dois. Isso vale para questões financeiras, filhos, cuidados gerais, planos futuros, entre outros", finaliza Mayara. **(Gladys Magalhães)**



DIVULGAÇÃO

Sempre o diálogo

Diante de qualquer problema ou qualquer desacordo, é importante que o casal busque conversar e alinhe suas expectativas, inclusive para questões financeiras

*** Mayara Salgado de Moraes,** docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Max Planck



DIVULGAÇÃO



Objetivos em comum

Quando o casal não conversa sobre dinheiro, quando não sentam para conversar sobre os objetivos, o dinheiro pode se tornar uma questão

*** Myrian Lund,** planejadora financeira e professora de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV)



DIVULGAÇÃO



Pontos positivos da conta conjunta

A conta conjunta, na minha opinião, tem um propósito muito interessante. Ela facilita o pagamento das obrigações que é comum do casal

*** Edison de Oliveira,** docente de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Jaguariúna